

EU E DEUS...

Agenor

Na paz que refletia o sorriso constante
Que trazia a min'alma ingênua, sem segredos.
Na alegria inocente dos inocentes folguedos
Que marcaram a minha infância distante

Deus estava na minha vida, a todo instante,
E eu O sentia sem, no entanto, compreendê-lo,
Estava no amor expresso em maternal desvelo,
Na paz do meu lar simples e aconchegante.

Transcorreu-se a minha infância, sem pesadelo,
Na paz da sombra dócil da árvore amiga.
Intrigava-me a idéia de um Deus que castiga
Tal como minha mãe ensinava-me a temê-Lo.

Veio a juventude, esperançosa e florida,
Guardando sonhos em seus domínios vastos...
E Deus continuou a conduzir meus passos,
A ser a luz que iluminava a minha vida.

Relembrando a mocidade, que ficou para trás,
Percebo que naqueles distantes dias risonhos
Era Deus quem acalentava os meus sonhos
E até mesmo as minhas fantasias de rapaz.

Eu O concebía um ser de poderes soberanos,
Mas trazia, no fundo, a alma insubmissa...
Como crer num Deus de infalível justiça
Diante das injustiças dos destinos humanos?...

Sem o desalento que a minh'alma desconhece,
Intimorato, sempre com vontade resoluto,
Fiz-me homem - atingi, enfim, a idade adulta,
Passei a falar com Deus no fervor da prece.

E O senti, quando buscava a humana glória,
Na dor que me permitiu retificar os passos...
Foi Deus quem me soergueu nos fracassos
E apontou-me o caminho árduo da vitória.

Nos embates constantes das humanas lutas
Em que a idade adulta é pródiga, proeminente...
Às vezes eu achava Deus um tanto indiferente
Às lágrimas pungentes das minhas dores ocultas.

Somente agora, com a consciência em zelo,
Quando o outono da existência se aproxima,
Eu sinto em mim toda a "Essência Divina",
Aprendi, enfim, Senhor, a compreendê-Lo.

Somente agora que adentrei a idade madura
Consigo vê-Lo no desabrochar de uma flor,
Senti-Lo no sincronismo do arco-íris multicolor,
No brilho das estrelas no céu da noite escura.

Na Paz do universo, vibrando em harmonia,
Eu sinto o Deus de Perfeição e de Sabedoria

Que não sentia nos dias da minha mocidade...

Compreendo hoje, depois de esforços tantos,
E só agora que meus cabelos já estão brancos,
Que Deus é Justiça, Amor e infinita Bondade!...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/eu-e-deus>